UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO REGIONAL

MONOGRAFIA

TÍTULO: "Favelas cariocas: Um caso de conflitos e segregações"

Fayga Santos Manhães
Orientação: Fania Fridman

Novembro/2004

Favelas cariocas: Um caso de conflitos e segregações

Fayga Santos Manhães

Monografia submetida para a obtenção do grau de Especialista em Planejamento e Uso do Solo Urbano pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Drª Fania Fridman

Rio de Janeiro
2004

Favelas cariocas: Um caso de conflitos e segregações

Fayga Santos Manhães

Dissertação submetida ao corpo docente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Especialista.

Aprovada por:

Prof. Doutora Fania Fridman

conceito A^+

Fania Fridman

Rio de Janeiro

2004

RESUMO

No decorrer da história contemporâneo o espaço favela vem se modificando e se reestruturando do seu papel no âmbito da dinâmica econômica e social formando o crescimento das ocupações de áreas antes não habitadas e/ou periféricas.

Na cidade do Rio de Janeiro sua formação acontece a partir do fim do século XIX e início do XX, com obras e modificações sócio-econômicas. Tendo na migração seu fator principal no que diz respeito ao seu crescimento.

Esta monografia enfoca a dinâmica presente nas favelas cariocas, tendo como pontes de ligação para tal investigação: trabalho, equipamentos coletivos e questão habitacional/população.

Acredita-se que este estudo contribuirá não só para o enriquecimento da vasta literatura, como também, para que possa compreender a relação existente entre as favelas presentes na cidade, através de suas linhas de influência. Assim como as diferenças existentes entre as favelas.

No primeiro capítulo é feito um estudo teórico sobre favela, tendo como análise a parte de revisão bibliográfica.

No segundo é feito um relato da história da formação do espaço favela na cidade do Rio de Janeiro.

No terceiro capítulo, busca-se, observar a dinâmica habitacional, a dinâmica educacional e a dinâmica do mercado de trabalho, foram feitas comparações entre as favelas, agrupando-as entre as trinta melhores e as trinta piores.

AGRADECIMENTOS:

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus e a meus pais e minha irmã por toda a força que me deram durante toda a minha vida, sem eles eu nada seria.

Queria ainda lembrar com carinho do meu namorado e super companheiro Enilson e agradecer a todos os meus familiares.

Aos meus amigos dedico esses palavras de agradecimentos"vocês são muito importantes para mim".

Aos meus professores agradeço a força dos que sempre me incentivaram e para os que queriam me testar agradeço da mesma forma, pois vocês me fizeram ver o quanto sou forte e capaz e como é fácil ultrapassar qualquer barreira.

Não poderia deixar de agradecer a minha "mãe acadêmica" Catia Antônia, que no momento em que eu ia abandonar a geografia ela me fez descobrir o quanto a mesma era bela e fascinante.

U. F. R. J.
BIBLIOTECA
I P P U R

SUMÁRIO

	Página
RESUMO	iv
1. INTRODUÇÃO	03
2. FAVELA: A CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO	05
2.1.Favela: a Busca do seu conceito	05
2.2. Favela na visão mais abrangente	07
2.3. Segregação Espacial / Espaço Do Segregado:	09
3.RECONHECENDO A FAVELA COMO HABITAT NO CONTEXTO DO RIO DE JANEIRO	11
3.2. O Histórico Da Formação Das Favelas Na Cidade Do Rio De Janeiro	11
4.A ATUALIDADE DAS FAVELAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	13
4.2.1. Relação entre as trinta melhores favelas e as trinta piores favelas de condições de vida e de habitalidade encontradas na cidade do Rio de Janeiro	13
4.2.1.1. Equipamentos Coletivos	13
4.2.1.2. Rendimento	19
4.2.1.3. Tempo de Estudo	23
4.2.1.4. Comentários Gerais	31
5. CONCLUSÃO	32
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

Lista de Tabelas:

	Página
Tabela 1 - Seleção das trinta piores favelas, segundo esgoto inadequado na cidade do Rio de Janeiro - 1997	13
Tabela 2 - As trinta melhores favelas segundo esgoto inadequado na cidade do Rio de Janeiro - 1997	15
Tabela 3 - As trinta piores Favelas segundo o Índice de água inadequada das favelas da cidade do Rio de Janeiro – 1997	17
Tabela 4 - As trinta favelas segundo a coleta de lixo inadequada na cidade do Rio de Janeiro - 1997	18
Tabela 5 - As trinta piores favelas segundo os chefes de domicílios com renda de até dois salários mínimos na cidade do Rio de Janeiro - 1997	19
Tabela 6 - As trinta melhores favelas segundo chefes de domicílio com renda de até dois salários mínimos na cidade do Rio de Janeiro - 1997.	21
Tabela 7 - As trinta melhores favelas segundo o chefe de domicílio com mais de dez salários-mínimos na cidade do Rio de Janeiro – 1997.	22
Tabela 8 - As trinta melhores favelas segundo os chefes de domicílios com menos de quatro anos de estudo na cidade do Rio de Janeiro – 1997.	24
Tabela 9 - As trinta piores favelas segundo os chefes de domicílios com menos de quatro anos de estudo na cidade do Rio de Janeiro - 1997	25
Tabela 10 - As trinta melhores favelas segundo pessoas analfabetas com mais de 15 anos de idade na cidade do Rio de Janeiro - 1997	26
Tabela 11 - As trinta piores favelas segundo pessoas analfabetas com mais de 15 anos de idade na cidade do Rio de Janeiro – 1997.	28
Tabela 12 - As trinta melhores favelas segundo pessoas com de 15 anos ou mais de estudo na cidade do Rio de Janeiro – 1997.	29

1. INTRODUÇÃO

No contexto da história brasileira, o espaço favela vem se modificando e se reestruturando ligado à dinâmica econômica e social da cidade, o crescimento ocorre nas áreas antes não habitadas e/ou periféricas. Sua formação acontece a partir do fim do século XIX e início do XX, com obras e modificações sócio-econômicas, tendo na migração seu fator principal no que diz respeito ao seu crescimento.

O surgimento é marcado pelas guerras do Paraguai e de Canudos, e a modificação pela cidade ocorreu a partir de obras públicas, em que cortiços das regiões centrais da cidade foram retirados, No entanto, foi nos contextos da Abolição da Escravatura (1888) e da industrialização (a partir dos anos 1950) que se tem o auge do desenvolvimento das favelas.

Sobre a favela entende-se este conceito como área habitacional frente de exclusão social, na qual abrigou e abriga, principalmente, parte da população que migrou para a cidade, principalmente no período de industrialização. Ao mesmo tempo, ela possui uma grande importância para a dinâmica da cidade do Rio de Janeiro, por ser o lugar de residência de boa parte dos trabalhadores.

Esta monografia analisa a dinâmica presente nas favelas da cidade do Rio de Janeiro, tendo como elementos de reflexão algumas questões sobre trabalho, equipamentos coletivos e população/habitação, utilizando dados referentes ao ano de 1997.

No primeiro capítulo, procura-se fazer uma busca teórica sobre favelas, segundo as linhas de pensamentos que as estudam.

No segundo momento da monografia, em que se enfoca a construção do conceito de favela, assim como, a compreensão sobre de segregação espacial, procura fazer um relato histórico e analítico da formação das favelas da cidade do Rio de Janeiro.

Na terceira parte da monografia – intitulada: Reconhecendo o contexto da metrópole e a favela como habitat, procura-se apresentar uma análise sobre os perfis encontrados nas favelas cariocas, seguindo a linha trabalho, equipamentos coletivos e população/habitação.

Dentre as principais características desse espaço (as favelas) esta a forma e o período no qual a maior parte dela se desenvolveu e se expandiu. Outra característica primordial é a questão da favela uma área de exclusão sócio-espacial dentro da metrópole do Rio de Janeiro.

Há ausência de estudos que descrevam a importância da favela no fator trabalho como moradia da mão-de-obra, assim como, a ineficiência na oferta dos equipamentos coletivos para a comunidade que habita a área estudada e por último como está estruturada a relação população/habitação.

2. FAVELA: A CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO

Nesta parte do trabalho objetiva-se expor as diversas análises conceituais que sofre os temas abordados. Em um primeiro momento busca-se apresentar as conceituações dadas sobre o que seria favela nas linhas de pensamento que as estudam.

Em um segundo momento, propõe-se expor o que foi escrito em termos conceituais sobre segregação social.

2.1.Favela: a Busca do seu conceito

A conceituação de favela tem variação dentro de uma vasta literatura produzida em estudos acadêmicos, no âmbito da sociologia principalmente.

A temática sobre a favela é analisada de diferentes modos que se modifica ao longo do tempo. Segundo Valladares (2003 p9) "Uma análise, mesmo rápida, desta longa trajetória, possibilita distinguir os vários momentos que têm marcado o conjunto da produção". Como também ao decorrer do tempo as áreas que as estudam vem crescendo – Geografia, Arquitetura, Educação, Direito urbano dentre outros -, assim como, tem aumentado o número de publicações sobre as favelas. A partir da década de 1940, que se observa o aumento de publicações sobre o tema tendo o seu auge nas décadas de 1980-1990 (VALLADARES, 2003).

No período que vai até a década de 1940, a favela era estudada/conceituada, utilizando como base teórica um "recorte racionalista/higienista/sanitarista" (VALLADARES, 2003, p10). A partir deste momento inicia-se a dualidade entre a cidade e a favela.

Inicia-se então, na década de 1950, segundo Valladares (2003 p10), uma visão mais voltada para as ciências sociais, fato este impulsionado pela forte migração - de pessoas da zona rural para a zona urbana (cidades) - que o país presenciava naquele momento, devido ao grande crescimento industrial ocorrido naquele período na Região Centro Sul. O grande contingente recebido pelas cidades provoca em tal período um inchaço nas favelas, esta então passa a ser vista como um problema social, antro da malandragem, da moléstia e do desocupado, conforme descreve em 1969 a publicação do Estado da Guanabara: "(...) condição de miséria e promiscuidade (...) as silenciosas estatísticas de crimes, doenças e degradação" (1969). Sobre tal período da literatura a respeito das favelas de Giacomini (1982 p 33) aponta para o fato de que "a favela não é simplesmente resultante de uma crise habitacional no contexto de um processo de urbanização acelerado. Não se trata apenas de uma questão de déficit de moradia ou de

U. F. R. J.
BIBLIOTECA
I P P U R

incapacidade de mercado imobiliário de produzir habitações próprias em ritmo capaz de atender a uma camada crescente. A favela resulta, sobretudo, da exploração da força de trabalho em sua sociedade estratificada, onde as desigualdades tendem a se perpetuar e o processo de acumulação de capital é cada vez maior. Resulta ainda de uma situação onde o solo é cada vez mais determinado pelo seu valor, e onde o controle do espaço urbano é exercido pela ou em nome das camadas dominantes".

Na fase mais recente dos estudos sobre as favelas pode-se observar a "transformação de muitas favelas da cidade em verdadeiros feudos do crime organizado e do tráfico de drogas, por sua vez, tem adicionado nas imagens à favela" (ABREU, 1993 p 189). É neste período mais recente em que a favela virou sinônima de criminalidade e violência, de acordo com Valladares (2002 p10) que se encontra o ápice das publicações feitas a respeito das favelas. A visão da diferença social, crise habitacional/especulação imobiliária, de exclusão social, da criminalidade e da violência vem tomando um grande espaço dentro das produções: acadêmica, governamental e de ONGs – Organizações não Governamentais. Inicia-se novos conceitos e formas de analisar este espaço. Uma das grandes crises para a pesquisa sobre favela é a nova denominação dada a ela, observada nas expressões espaço do segregado, área do excluído dentre outras, que analisam o mesmo objeto só que devido à nova denominação dificulta a pesquisa bibliográfica.

2.2. Favela na visão mais abrangente

Com a crescente importância do "tema" favela em nossa sociedade, a malha de ramos que estudam e teorizam sobre vem crescendo – a variedade de estudos vão desde ONGs até órgão do governo (Federal, Estadual e/ou Municipal) - devido a isso é importante observa as diversas conceituações feitas pelas mais diferentes ramos de pesquisas.

O filólogo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira em seu dicionário descreve favela como "conjunto de habitações populares toscamente construídas (por vias de regras em morros) e desprovidas de recursos higiênicos" (Ferreira 1971 p615).

O Governo do Estado da Guanabara descreve a favela como algo que "não constituem um fenômeno social isolado, mas a conseqüência de uma soma de problemas, decorrentes, sobretudo, do próprio processo de desenvolvimento do País e da alteração dos ciclos econômicos" (Rio: operação favelas,1969 p13).

A Fundação Leão XIII(Favelas: um compromisso que vamos resgatar, 1962 p2), caracteriza a favelas como concentrações de casebres, erguidos em terrenos geralmente de propriedade de terceiros, sem arruamento, insalubres e de tal forma emaranhados que, na maioria dos casos, não oferecem condições para que se façam melhoramentos, seriam lugares da promiscuidade, a enfermidade, a falta de higiene, a desorganização familiar, a mortalidade infantil, a criminalidade e etc.

Estudos feitos por estudiosos do governo Português (www.terraportugal.com) conceituam favela: "Como aglomerados humanos caóticos e, na maioria das vezes, inadequados e indignos como local de morada de seres humanos. É o nome dado aos bairros ilegais nas áreas mais pobres e, no Brasil, principalmente nas colinas das cidades".

.Para o IBGE (IPP, 2002, p.1) uma favela - um aglomerado subnormal como é denominado pela instituição - a comunidade necessita apresentar algumas características em específico. São elas: ter no mínimo 51 unidades habitacionais na área nas quais a maior parte não possua título de propriedade ou documentação recente, obtida após 1980. Quanto a infraestrutura do local onde a casa é localizada é necessário que possua as estas características: uma urbanização atípica para com os padrões - vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, além de construções não regularizadas por órgãos públicos - e carência e/ou deficiência na prestação de serviços públicos.

No site sobre favelas elaborado pelo departamento de Geografia da Universidade de São Paulo encontra-se o relato: "As favelas, na sua maioria surgidas no início do século, Brasil afora, são conseqüência do processo de desenvolvimento econômico e políticas de governo. Não são de forma alguma causa. Surgem como mecanismo de defesa e, de certo modo, contribuem para o estabelecimento e prosperidade do capitalismo. Desde o seu nascimento a favela é uma forma encontrada pela capital de diminuir seus custos de produção" (www.geografiatjf.hpg.ig.com.br/favelas.htm).

Pode-se observar que tais conceituações dividem-se em duas linhas: a estrutural, a que define a favela segundo suas características físicas e de estrutura.

A outra linha segue uma visão direcionada para o lado social, ou seja, analisa a favela como uma conseqüência da prática social, política e econômica (capitalista).

Ao analisar as conceituações percebe-se que uma utiliza apenas o espaço construído e suas particularidades para definir; enquanto a outra, tem como bases exclusivamente a visão de conseqüência do processo social, político e econômico capitalista, que rege a sociedade.

Essas duas visões ao se unirem, se completam, mostrando ao mesmo tempo a forma e a função social da favela.

2.3. SEGREGAÇÃO ESPACIAL / ESPAÇO DO SEGREGADO:

A segregação espacial pode ser vista desde os tempos da colonização no mundo, a partir daí, pode-se perceber claramente que tal fenômeno em diversas escalas e formas de atuação; para fins deste trabalho, discutir-se, tal segregação em escala de exclusão de uma parte da sociedade, ou melhor, a classe dos menos favorecidos economicamente, através do local de habitação.

O estudo sobre a segregação espacial inicia-se na escola de Chicago na década de 1920, por autores como Burguess (Abreu, 1994) que criou o modelo dos círculos concentrados para explicar o crescimento metropolitano de Chicago.

Para Smolka (1983 p.5) "Usualmente associado a uma crescente diferenciação entre áreas cada vez mais homogêneas internamente no que concerne às características (...), acessibilidade a serviços públicos e/ou meios de consumo coletivo, formas e práticas de interação social e outros aspectos de natureza urbanísticas".

Esse processo ocorre de uma forma clara, através da especulação imobiliária, (aumento no valor do solo). Devido a diferentes fatores como, por exemplo, escassez de terreno, núcleo de alta classe dentre outros. As áreas localizadas nas zonas centrais e/ou mais bem estruturadas de bens e serviços, tem seu valor alterado, excluindo devido a isso, as pessoas de baixa renda destas referidas localidades. Esta parte da população que é excluída tende a "migrar" para regiões ao entorno das áreas centrais – conhecidos como periferias – ou então, procurar terrenos não utilizados pelas construtoras nas zonas mais centrais, normalmente estas áreas se caracterizam por serem alagadiças ou encostas íngremes, com um solo que não favorece a construção.Inicia-se a partir de então, a formação do espaço segregado. Em leituras mais recentes (RIBEIRO, 1996) a segregação tem as ações públicas que tendem a se concentrar nas regiões onde se encontram moradores de maior poder de barganha.

Articulada ao conceito de segregação sócio-espacial, a favela, seria uma das formas de exclusão presente na sociedade moderna. Oriundo do fato da falta de condições financeiras para a aquisição de um imóvel nas proximidades de seu emprego e/ou das áreas que oferecem uma maior quantidade de bens e serviços – poder-se-ia dizer em relação a cidade do Rio de Janeiro, os bairros centrais e os da Zona Sul.

Nunes (1976, p15) descreve tal visão da seguinte forma: "Os problemas se apresenta desta forma. Pagar aluguel (...) é impossível para os trabalhadores de salário-mínimo. Com isso, novas favelas continuam surgindo e as antigas vão crescendo, sempre ganhando novos habitantes".

A segregação que mais ocorre na cidade do Rio de Janeiro – na qual caracteriza-se no espaço favela – é caracterizado em Smolka apud por Lojkine (1977, p. 167) Smolka (1983 p.5) como sendo uma segregação do tipo por extratos ou grupos sociais, que é a separação entre áreas ocupadas pelas camadas mais privilegiadas e, as zonas destinadas a moradia popular , etc.

Um importante aspecto a ser comentado é a segregação entre diferentes áreas da metrópole, que ocorre dentro do próprio Centro e das áreas nobres, como também, de um espaço para outro.

A segregação que ocorre dentro de um espaço segregado específico tem como características as diferenças de nível social (total da renda familiar), de nível de escolaridade (tempo de estudo) e das estruturas das moradias (aparência).

Já a presença de exclusão entre espaços distintos se caracteriza através das diferenças em termos de investimentos de verbas públicas – através das ações dos governos municipais, governos estaduais e governo Federal – que tendem a priorizar as suas ações em regiões localizadas nas proximidades e/ou nas áreas centrais e/ou de moradia ou de lazer das pessoas que compõem a "alta classe" da sociedade.

Tal processo de segregação pode ser percebido no Brasil. Na metrópole Rio de Janeiro observa-se desde o período de escravidão – com as senzalas e os quilombos – sendo que comparada aos dias atuais, este tipo de segregação está mais ligada, a formação das favelas, os cortiços, as casas de cômodo e a periferização. A partir de então, devido às transformações/transições político-econômicas e sociais presentes no Brasil e no Rio de Janeiro, tal segregação tem avançado e crescido de forma acelerada, tomando proporções grandiosas – nas quais pode ser visto nos dias de hoje no cotidiano.

Para um entendimento mais claro da importância do valor do solo para o processo de segregação espacial pode-se usar o a frase de Moura e Ultramari: "O solo deixa de ser simplesmente a base física para a construção da casa, e abre caminho para que prevaleça a lógica do lucro, ampliando a segregação social na cidade" (1994, p42).

3.RECONHECENDO A FAVELA COMO HABITAT NO CONTEXTO DO RIO DE JANEIRO

Este capítulo apresenta um relato histórico sobre o processo formador das favelas do Rio de Janeiro, utilizando os principais fatos que alteraram a estrutura política-social e econômica do foco de estudo[1].

3.1. O HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DAS FAVELAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Perante os estudos realizados por diversos teóricos - como Campos (1997), Abreu (1997) dentre outros - em diversas linhas de análise, retira-se o fato de que as favelas tiveram sua origem em um período bem longínquo, por voltas do final do século XIX, oriundas de guerras como a do Paraguai inicialmente e posteriormente a de Canudos – o nome favelas veio após o retorno dos combatentes vindo dessa guerra, que se alojaram em um morro onde havia um tipo de vegetação similar ao do campo de batalha (essa planta recebia a denominação de favela) –, tal desenvolvimento teve auxilio ainda da Abolição dos escravos e posteriormente a retirada dos cortiços do centro da cidade, no período da reforma urbanísta-higietista promovida por Pereira Passos.

A partir do processo de transição da economia que passou de agro-exportadora para industrial é que pode se observar um efetivo crescimento desse espaço segregado da sociedade.

Com a consolidação da economia industrial como o mais importante "motor" da economia nacional, observa-se a partir desse período (década de 1950) o crescimento no fluxo migratório para essa região, principalmente para a cidade do Rio de Janeiro, que por ser a capital do país e um grande centro político e financeiro, concentro um grande número de industrias junto com São Paulo.

O contingente de migrantes que chegava – em sua maioria oriunda nas regiões norte e nordeste – não era proporcional ao crescimento das habitações na cidade, como também, ao crescimento no número de empregos disponíveis. Esse grande número de pessoas sem moradia e sem renda direciona-se para as áreas ainda não habitadas e/ou as já favelizadas, para garantir uma moradia. Esse processo gerou durante as três décadas posteriores ao seu crescimento uma aceleração na formação e crescimento de favelas na cidade do Rio de Janeiro.

---

[1] Em um segundo momento foi feito o levantamento dos principais fatos que contribuíram para a formação do espaço favela na cidade do Rio de Janeiro, assim como fatos que compreendam tal espaço como opção de moradia de uma classe excluída do contexto da sociedade da cidade – uma cidade regida por um sistema capitalista.

Depois de alguns acontecimentos – como a transferência da capital para a região centro oeste, a mudança na política de implantações de industrias, dentre outros – o fluxo migratório diminuiu bastante, assim como, o poderio político (para Brasília) e econômico (para São Paulo) (ABREU, 1997).

No fim da década de 1980 e durante a década de 1990 até os dias de hoje observa-se uma transformação em termos global que alterou em muito a nossa economia e a nossa política. A fuga das industrias para áreas longe dos grandes centros, concentradores de sindicatos articulados, impostos caros e solo super inflacionado.

A política empregatícia atual e a política neoliberal implantada no país geraram uma grave crise de desemprego, que fez aumentar o número de pessoas com baixa renda e incapaz de pagar por uma moradia. "O diagnóstico é muito semelhante nas regiões metropolitanas: verticalização, infra-estrutura e segregação, expansão horizontal para a periferia, loteamento clandestino e as favelas" Kleiman (1999, p. 4).

4.A ATUALIDADE DAS FAVELAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

As favelas cariocas segundo dados estatísticos mais recentes do órgão municipal – Instituto Pereira Passos – responsável por tal cálculos, agrupava-se em 412 em 1997. Nesta parte do trabalho procura-se entender as principais características do espaço favela na metrópole do Rio de Janeiro.

Neste capítulo pretende-se analisar os dados sobre as favelas em geral, como também, compara-los aos da cidade.

4.1. RELAÇÃO ENTRE AS TRINTA MELHORES FAVELAS E AS TRINTA PIORES FAVELAS DE CONDIÇÕES DE VIDA E DE HABITALIDADE ENCONTRADAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

4.1.1.Equipamentos coletivos

Ao se analisar a Tabela 1, que apresenta os trinta piores índices[2] de esgoto inadequado entre as favelas da cidade do Rio de Janeiro, observa-se que as Regiões Administrativas de maiores aparições foram as da Barra da Tijuca e a de Jacarepaguá, são áreas limítrofes, de ocupação recente e que vem crescendo em ritmo acelerado, possui diversas áreas não ocupadas e sem infraestrutura.

Dos trinta piores índices, vinte e seis apresentam 100% - cem por cento – em seus índices, ou seja, vinte e seis favelas da cidade do Rio de Janeiro não possuem saneamento.

A Tabela (2) que apresenta os trinta melhores índices de esgoto inadequado expõem que sete favelas estão na Região Administrativa de Madureira, local que vem sendo beneficiado por investimentos de projetos públicos municipais – Rio cidade e favela-bairro.

As que apresentam o índice de zero por cento – 0% - dá o somatório de 23% do total de trinta.

Tabela 1 - Seleção das trinta piores favelas, segundo esgoto inadequado na cidade do Rio de Janeiro - 1997

FAVELA	RA	ÍNDICE
Angu Duro	Barra da Tijuca	100%

[2] Para elaboração destes índices optaram por utilizar pelo mesmo utilizado pela Coordenação de Informações da Cidade – CIC/SMU, que é a utilizada pelas Nações Unidas para os cálculos do IDH no mundo.

Av. das Américas Km 14,8	Barra da Tijuca	100%
Av. João XXIII nº300	Santa Cruz	100%
Av. das Lagoas	Jacarepaguá	100%
Bairro Ouro Preto	Méier	100%
Beco do Guarda	Santa Cruz	100%
Beira-rio	Bangu	100%
Belém-Belém	Méier	100%
Boqueirão	Bangu	100%
Caminho do Waldemar	Jacarepaguá	100%
Canal do Arroio Pavuna	Jacarepaguá	100%
Com. Viaduto Noel Rosa I	Méier	100%
Fazenda	Barra da Tijuca	100%
Joaquim Magalhães	Campo Grande	100%
Muzema	Barra da Tijuca	100%
Outeiro	Jacarepaguá	100%
Pq. Proletário Eng. Rainha	Inhaúma	100%
Rosa da Vila	Méier	100%
Rua Jabaquara	Bangu	100%
Seu Pedro	Inhaúma	100%
Tijuquinha	Barra da Tijuca	100%
Vila Amizade	Barra da Tijuca	100%
Vila do Almirante	Bangu	100%
Vila Triagem	Méier	100%
Vila Vitória	Campo Grande	100%
Virgolândia	Jacarepaguá	100%
C. Pesc. Al. Gomes Pereira	Ilha do Governador	99,76%
Rodolfo Cambelland	Penha	99,60%
Alto da Bela Vista	Jacarepaguá	99,54%
Rio Piraquê	Guaratiba	99,37%

Fonte: IPP, Favelas cariocas, 1997.

Ao analisar os dados da Tabela 3, que apresenta os trinta piores índices de água inadequada nas favelas cariocas, conclui-se que as Regiões administrativas que

apresentam maior número de favelas são as de Madureira, Jacarepaguá e a do Méier – duas delas localizadas em áreas tradicionais e uma em antigas zonas rurais - todas com seis aparições cada, em seguida vem a Região administrativa de Bangu com cinco favelas.

As outras Regiões administrativas que compõem a tabela apresentam apenas uma aparição cada. São elas: a da Penha, a de Inhaúma, a de Maré, a da Barra da Tijuca, a de Rio Comprido, a de Vila Isabel e Ilha do Governador.

As favelas que apresentam os maiores índices de águas inadequadas estão localizadas nas Regiões Administrativas de Madureira, da Maré, da Barra da Tijuca, de Inhaúma – com uma favela cada – e a de Jacarepaguá – com duas favelas – seus índices são respectivamente 100%, 98,31%, 99,08%, 100% e 98,62%. Com exceção de Jacarepaguá que teve uma recente ocupação e que possui ainda grandes áreas não utilizadas, a invasão destes locais traz contigo a não inserção dos equipamentos coletivos; todas as outras a ocupação é antiga – desde o período de intensa migração no Brasil – e poucas foram às obras de inserção de equipamentos, fato que está ligado a precariedade das águas oferecidas[3].

A Região Administrativa de Bangu e Jacarepaguá se caracterizam por serem antigas zonas rurais da cidade com ocupação recente, as de Inhaúma e Botafogo (área nobre) vem recebendo incentivos do governo.

Deve-se ressaltar o fato de que Inhaúma há contraste, na mesma região existe favela com 100% e ao mesmo tempo com 0%.

TABELA 2 - As trinta melhores favelas segundo esgoto inadequado na cidade do Rio de Janeiro - 1997

FAVELA	RA	ÍNDICE
Beira do Canal	Barra da Tijuca	0,00%
Caminho da Reta	Madureira	0,00%
Estrada da Saudade	Bangu	0,00%
Estrada Miringuava	Jacarepaguá	0,00%

[3] A ausência da Tabela que apresentaria as trinta melhores favelas segundo a água inadequadas se dá ao fato de que as possuem zero por cento – 0% - forma um somatório de sessenta e três unidades. As Regiões Administrativas que aparecem mais vezes foram: a de Inhaúma,, Jacarepaguá – ambas com nove aparições cada - , a de Bangu – com sete favelas – e a de Botafogo – com a presença de cinco. Esses dados podem ser encontrados na publicação do Instituto Pereira Passos chama de Favelas Cariocas: Índice de Qualidade Urbana.

U. F. R. J.
BIBLIOTECA
I P P U R

Est. Sgto. Miguel Filho 164	Bangu	0,00%
Furnas	Barra da Tijuca	0,00%
Humaitá	Botafogo	0,00%
Joaquim Méier	Méier	0,00%
Monte Carmelo	Madureira	0,00%
Morro do Mata Quatro	Anchieta	0,00%
Nabuco de Araújo 228	Madureira	0,00%
Nilo	Bangu	0,00%
Nova Esperança	Jacarepaguá	0,00%
Nova Kennedy	Bangu	0,00%
Parque Araruna	Madureira	0,00%
Pq. Proletário Mons. Brito	Ramos	0,00%
Pedacinho do Céu	Penha	0,00%
Rua Rodano lote 22 Q. 31	Ilha do Governador	0,00%
Trav. Marques de Oliveira	Ramos	0,00%
Travessa Vista Alegre	Santa Teresa	0,00%
Vila Operária Diamantes	Madureira	0,00%
Vila Parque da Cidade	Lagoa	0,00%
Vila Santa Alexandrina	Rio Comprido	0,00%
Tavares Bastos	Botafogo	0,24%
Céu Azul	Méier	0,26%
Padre Manoel Nóbrega	Madureira	0,41%
Mangueira (Botafogo)	Botafogo	0,41%
Itararé	Complexo do Alemão	0,43%
Parque Vila Nova	Madureira	0,44%
Morro Azul	Botafogo	0,45%

Fonte: IPP, Favelas cariocas, 1997.

Ao observar as trinta piores favelas em percentuais de lixo inadequado – tabela 4 – pode-se perceber que treze favelas possuem índices de 100%, compostos pela Região Administrativa do Méier, da Pavuna, de Bangu, da Barra da Tijuca, de Santa Cruz, Inhaúma e Guaratiba. A maioria destas Regiões Administrativas – da Pavuna, de Bangu,

da Barra da Tijuca, de Santa Cruz e Guaratiba – tem como característica o fato de serem até pouco tempo antigas áreas rurais, longe do centro, sem infra-estrutura.

A partir da análise pode se concluir que a Região Administrativa que possui o maior número de favelas é a do Méier com seis unidades. Região na qual os investimentos públicos não são aplicados de forma igualitária[4].

TABELA 3 - As trinta piores Favelas segundo o Índice de água inadequada das favelas da cidade do Rio de Janeiro – 1997.

FAVELA	RA	ÍNDICE
Caminho do Waldemar	Jacarepaguá	100
Sanatório	Madureira	100
Tancredo Neves	Inhaúma	99,08
Alto Bela Vista	Jacarepaguá	98,62
Rua Paraibuna	Maré	98,31
Boqueirão	Bangu	95,24
Santa Anastácia	Jacarepaguá	93,36
Vila do Almirante	Bangu	83,56
Morro do Iguaíba	Madureira	80,38
Morro do Juca	Madureira	79,38
Travessa Antonina	Jacarepaguá	72,84
Moisés Santana	Madureira	71,15
Morro do céu	Méier	68,06
Rua do Congo nº147	Bangu	66,00
Rua São Marciano	Jacarepaguá	65,45
C S Marcílio Dias	Penha	65,36
Morro do Trajano	Méier	63,77
Caminho do Marinho	Barra da Tijuca	63,25
Morro do Sapê	Madureira	62,28

[4] A não existência de tabela que exponha os trinta melhores índices de lixo inadequado é explicada devido ao fato de ter sido encontrado 122 favelas com índices igual a zero. Esse é um fato positivo, é sinal de que o serviço está sendo realizado de forma eficiente em algumas favelas.Dentre estas, a Região Administrativa que mais aparece é a de Jacarepaguá com dezenove favelas, seguida de Bangu com treze. Esses dados podem ser encontrados na publicação do Instituto Pereira Passos chama de Favelas Cariocas: Índice de Qualidade Urbana.

Tremembé	Ilha do Governador	61,90
Bairro Ouro Preto	Méier	59,89
Morro Santos Rodrigues	Rio Comprido	59,09
Parque João Paulo II	Vila Isabel	57,65
Morro da Cotia	Méier	57,03
Vila Jurema	Bangu	56,32
Rua Santo Expedito	Bangu	55,56
Morro São José	Madureira	54,97
Rosa da Vila	Méier	54,65
Morro São João	Méier	53,89
Morro Bela Vista	Jacarepaguá	53,42

Fonte: IPP, Favelas cariocas, 1997.

TABELA 4 - As trinta favelas segundo a coleta de lixo inadequada na cidade do Rio de Janeiro - 1997

FAVELA	RA	ÍNDICE
Bairro ouro Preto	Méier	100
Beira rio (rua matura)	Pavuna	100
Belém Belém	Méier	100
Boqueirão	Bangu	100
Caminho do Bicho	Barra da tijuca	100
Fazenda	Barra da tijuca	100
M. Canal São Francisco	Santa Cruz	100
Novo rio	Inhaúma	100
Parque proletariado Eng. da Rainha	Inhaúma	100
Rio Piraquê	Guaratiba	100
Rua Pereira Pinto	Inhaúma	100
Rua Banto Expedito	Bangu	100
Vila Jurema	Bangu	100
AM Amigos da Fontela	Barra da Tijuca	98,72
Margem da linha	Pavuna	98,56
Morro Trajano	Méier	98,55
Morro Inácio Dias	Méier	98,41

Morro da Colia	Méier	97,66
Final Feliz II	Pavuna	97,54
Final Feliz	Anchieta	96,77
Cachoeirinha	Méier	95,04
Vila Coman	Bangu	94,38
Beira rio (I j Bela Vista)	Bangu	93,26
Morro do Guaíba	Penha	92,22
Bairro Nova Aguiar	Bangu	91,36
Morro Santos Rodrigues	Rio Comprido	89,65
Sanatório	Madureira	87,84
CS Marcílio Dias	Penha	86,75
Morro pianco	Ramos	86,75
Moro das Iguaíba	Madureira	84,18

Fonte: IPP, Favelas cariocas, 1997.

4.1.2.Rendimento

Na Tabela 5, que mostra as trinta piores favelas que têm pessoas de baixa renda que recebem até dois salários-mínimos, retira-se o dado que as maiores aparições apresentam-se nas Regiões Administrativas de Bangu, Rio Comprido – ambas com cinco aparições cada - Penha e Madureira – ambas com quatro favelas cada. Com exceção de Rio Comprido, todas as outras estão distantes do centro da cidade (área de grande circulação), assim como, estão localizadas em áreas mais carentes de infra-estrutura e equipamentos coletivos – destaque para a saúde e educação.

Tabela 5 - As trinta piores favelas segundo os chefes de domicílios com renda de até dois salários mínimos na cidade do Rio de Janeiro - 1997

FAVELA	RA	ÍNDICE
Birigui	Bangu	100%
Parque Silva Vale	Inhaúma	98,85
Vila Jurema	Bangu	98,85
Vila Candido	Botafogo	94,79
Matinha	Rio Comprido	94,79
Caminho do Bicho	Barra da Tijuca	94,74

Morro da Guaíba	Penha	94,44
Cachoeirinha	Méier	94,21
Morro da Cotia	Méier	94,14
Jamelão	Vila Isabel	93,11
Fazenda Mato Alto	Jacarepaguá	92,86
Comunidade Marapendi	Barra da Tijuca	92,86
Morro do Iguaíba	Madureira	92,41
Vila Pequeri	Penha	92,31
Morro N. Senhora da Guia	Méier	92,16
Sumaré	Rio Comprido	91,95
Moisés Santana	Madureira	91,35
Bom Jardim de Cordovil	Penha	91,23
Bispo	Rio Comprido	90,99
Grota	Madureira	90,24
Bairro Nova Aguiar	Campo Grande	90,12
Morro do Juca	Madureira	89,69
Vila Santa Alexandrina	Rio Comprido	89,68
Espírito Santo	Jacarepaguá	89,38
Jardim São Bento	Bangu	89,19
Nova Esperança	Jacarepaguá	88,95
Rua Santo Expedito	Bangu	88,89
Rodo	Rio Comprido	88,73
Joaquim Magalhães	Campo Grande	88,68
Chega Mais	Penha	88,24
Boqueirão	Bangu	88,10

Fonte: IPP, Favelas cariocas, 1997.

As favelas que possuem os maiores índices estão localizadas nas Regiões Administrativas de Bangu com 100% e 98,85% e Inhaúma com 98,85%. Bangu é uma Região Administrativa não muito beneficiada pelos recursos públicos, o que em grande parte explica seus altos índices, além de ser uma antiga zona rural.

Tabela 6 - As trinta melhores favelas segundo chefes de domicílio com renda de até dois salários mínimos na cidade do Rio de Janeiro - 1997.

FAVELA	RA	ÍNDICE
Mangueira (Botafogo)	Botafogo	31,71
Abadiana	Jacarepaguá	38,46
Morro São Geraldo	Jacarepaguá	42,34
Parque Rio d'ouro	Irajá	44,00
Av. das Américas Km 14,8	Barra da Tijuca	44,07
Chapéu Mangueira	Copacabana	44,19
Caminho da Reta	Madureira	46,54
Luiza Regadas	Ilha do Governador	46,60
Tijuquinha	Barra da Tijuca	47,24
Julio Otoni	Santa Teresa	47,37
Vila Benjamin Constant	Botafogo	47,96
Morro do Andaraí	Vila Isabel	48,05
Vila da Paz	Barra da Tijuca	48,78
Ocidental Fallet	Santa Teresa	49,78
Mata Machado	Tijuca	49,90
Vila Amizade	Barra da Tijuca	50,00
Restinga	Barra da Tijuca	50,00
Rua Guariuba	Ilha do Governador	50,86
Rua Laudelino Freire	Penha	51,13
Est. Eng d'água 260	Jacarepaguá	51,47
Agrícola	Barra da Tijuca	51,79
Santa Maura	Jacarepaguá	52,08
Rua Teixeira Campos nº642	Campo grande	52,50
Arrelia	Vila Isabel	53,14
Fazenda Catete	Santa Teresa	53,19
Conj. Res. Serv. Municipais	Ilha do Governador	53,20
C. Pesc. Al. Gomes Pereira	Ilha do Governador	53,28
Parque Felix Ferreira	Inhaúma	53,76
Parque Raio de Sol	Anchieta	53,90
Relicário	Complexo do Alemão	54,17

Francisco de Castro	Santa Teresa	54,17

Fonte: IPP, Favelas cariocas, 1997.

Quanto as trinta melhores favelas com habitantes que recebem até dois salários-mínimos presentes entre as favelas cariocas (tabela 6), observa-se que a Região administrativa que apresenta maior número de vezes é a da Barra da Tijuca com seis aparições, sendo ela uma área nobre da cidade onde vem crescendo o número de pessoas com alto poder aquisitivo. Logo a seguir aparece as Regiões de Jacarepaguá, Ilha do Governador e Santa Tereza - todas com quatro favelas cada.

Os melhores índices aparecem nas favelas localizadas nas Regiões Administrativas de Botafogo – com 31,71% - e Jacarepaguá - com 38,46% e 42,34% - uma é zona nobre da cidade bem servida de investimentos públicos e a outra é próxima ao novo ponto nobre da cidade, que vem recebendo grandes investimentos.

TABELA 7 - As trinta melhores favelas segundo o chefe de domicílio com mais de dez salários-mínimos na cidade do Rio de Janeiro – 1997.

FAVELA	RA	ÍNDICE
Mangueira (Botafogo)	Botafogo	22,78
Francisco de Castro	Santa Teresa	16,67
Abadiana	Jacarepaguá	7,69
Vila Benjamin Constant	Botafogo	6,12
Vila José de Anchieta	Jacarepaguá	5,48
Indiana	Tijuca	5,19
Morro do Andaraí	vila Isabel	4,98
Restinga	Guaratiba	4,35
Rua Laudelino freire	Penha	3,01
Estrada do Meringuava	Jacarepaguá	2,94
Agrícola	Barra da Tijuca	2,68
Parque Rio Do ouro	Irajá	2,67
Tijuquinha	Barra da tijuca	2,45
Serra Morena	Ilha do governador	2,42
Rua Lemos de Brito	Madureira	2,33
Chapéu Mangueira	Copacabana	2,33

magno Martins	ilha do Governador	2,30
mata Machado	Tijuca	2,15
Fazenda Catete	Santa Teresa	2,19
Morro da matriz	Méier	2,06
Arrelia	Vila Isabel	2,05
Paula Ramos	Rio Comprido	1,94
Caminho Da Rita	Madureira	1,89
Seu Pedro	Inhaúma	1,89
Est. Eng. D´água 260	Jacarepaguá	1,84
Morro são Geraldo	Jacarepaguá	1,80
caxangá	Jacarepaguá	1,79
Annes Dias	Campo Grande	1,75
Rua Doutor Fernando	campo Grande	1,72
Rua Guariuba	Ilha do Governador	1,72

Fonte: IPP, Favelas cariocas, 1997.

Na Tabela 7, expõe os índices que expressa as trinta piores favelas em relação ao chefe de domicílios com rendimento de mais de dez salários mínimos – observa-se que a variação entre a primeira e a trigésima é grande – cerca de vinte e um por cento – e que os índices são muito baixos.

Dos trinta índices reunidos, seis estão localizados na Região Administrativa de Jacarepaguá – área de grande expansão e grande processo de urbanização.

A Região Administrativa onde está localizada a favela que possui o mais elevado índice - 22,78% - é a de Botafogo, zona nobre da cidade, rico em infra-estrutura e oferta de serviços públicos[5].

4.1.3.Tempo de Estudo

Na tabela 8, que nos mostra os menores índices de chefes de domicílios com menos de quatro anos de estudo, observa-se que as Regiões Administrativas que apresentaram os menores índices foram a do Méier, a de Botafogo e a de Copacabana

[5] A tabela sobre os trinta piores não pode ser exposta devido ao fato de existirem 179 favelas com o índice de zero por cento, dentre elas vinte e nove estão na Região Administrativa de Jacarepaguá e vinte e três por cento em Bangu. Esses dados podem ser encontrados na publicação do Instituto Pereira Passos chama de Favelas Cariocas: Índice de Qualidade Urbana.

com os respectivos índices de 0,30; 0,52 e 1,29. São áreas localizadas em bairros de classe média (Méier) e classe alta (Botafogo e Copacabana), lugar onde a infra-estrutura e a oferta de serviços públicos – como a escola – são grandes e/ou estão em expansão.

TABELA 8 – As trinta melhores favelas segundo os chefes de domicílios com menos de quatro anos de estudo na cidade do Rio de Janeiro – 1997.

FAVELA	RA	ÍNDICE
Joaquim Méier	Méier	0,30
Morro Azul	Botafogo	0,52
Morro dos Cabritos	Copacabana	1,29
Vila José de Anchieta	Jacarepaguá	5,01
Rua Budapeste nº66	Ilha do governador	5,70
Serra Pelada	Penha	6,40
Morro da Casa Branca	Tijuca	6,79
Fazenda Mato Alto	Jacarepaguá	7,36
Nilo	Bangu	7,49
Vila Maria	Inhaúma	7,97
Mangueira (Botafogo)	Botafogo	8,62
Estrada do Tijuaçu	Tijuca	8,64
Mata Machado	Tijuca	9,33
Rua Miguel Dibo	Irajá	9,76
Agrícola	Barra da tijuca	9,96
Caminho da Reta	Madureira	10,11
Alto Bela Vista	Jacarepaguá	10,33
Col de Pesc. Alm. Gomes Pereira	Ilha do governador	10,36
Vila Candido	Botafogo	10,41
Morro São Geraldo	Jacarepaguá	10,91
Comunidade Marapendi	Barra da tijuca	11,18
Monte Carmelo	Madureira	11,30
Outeiro	Jacarepaguá	11,40
Rua Lemos de Brito	Madureira	11,70
Tenente Pimentel	Ramos	11,78
Comandante Luiz Souto	Jacarepaguá	11,92

Estrada do Meringuava	Jacarepaguá	11,96
Morro das Araras	Ilha do governador	12,19
Gleba I da Antiga Fazenda Botafogo	Pavuna	12,52
Rua Teixeira Campos nº642	Campo grande	12,53

Fonte: IPP, Favelas cariocas, 1997.

TABELA9 - As trinta piores favelas segundo os chefes de domicílios com menos de quatro anos de estudo na cidade do Rio de Janeiro - 1997

FAVELA	RA	ÍNDICE
Pavão-Pavãozinho	Copacabana	43,30
Vila da Paz	Barra da Tijuca	39,15
Morro da Chacrinha	Tijuca	38,26
Vala do Sangue	Santa Cruz	37,04
Rua Iguaçu 360 casa 23	Madureira	36,10
Retiro Saudoso	Portuária	35,95
Morro do juramento	Irajá	35,41
Carlos Drummont Andrade	Inhaúma	34,39
Morro do amor	Méier	33,95
Bairro Ouro Preto	Méier	33,87
Rua Engenheiro Clovis Daudt 304	Méier	33,61
Travessa Antonina	Jacarepaguá	33,46
Pq. Proletariado Monsenhor Brito	Ramos	33,05
Vila das Torres	Madureira	32,95
Vila Pereira da Silva	Botafogo	32,88
Morro do Serano	Penha	32,23
Rua Iconha	Santa cruz	32,09
Vila Canoa	Lagoa	31,74
Vila Amizade	Barra da Tijuca	31,69
Rosa da Vila	Méier	31,58
Estrada da Saudade	Bangu	30,85
Vila Jurary	Guaratiba	30,74

Cosme e Damião	Bangu	30,72
Barão	Jacarepaguá	30,51
Morro do Cruz	Vila Isabel	30,32
Comunidade do Viaduto de Acari	Pavuna	30,23
Margem do Canal de São Francisco	Santa cruz	30,14
Moisés Santana	Madureira	30,03
Cachanga	Méier	30,00
Cachoeirinha	Méier	29,95

Fonte:IPP, Favelas cariocas, 1997.

A Região Administrativa que mais apareceu, foi a de Jacarepaguá com sete favelas. Área de recente e crescente ocupação observa-se também um índice mais expressivo de rendimento, relacionado a tal fato.

As favelas com os maiores índices de chefes de domicílios com menos de quatro anos de estudo estão na Região Administrativa do Méier. (Tabela 9).

As Regiões Administrativas que apresentam as ocupações com os maiores índices são as de Copacabana, a da Barra da Tijuca e Tijuca com respectivamente 43,30%; 39,15% e 38,26%.

Assim como a do Méier, Copacabana entra em um contraste por ter favelas com os menores índices, fato este explicado pela formação de novas ocupações em ritmo acelerado.

No caso da Barra da Tijuca, por ter uma vasta área sem ter sido ocupada, o crescimento das favelas vem desencadeando este processo de forma acelerada.

Há um contraste entre as melhores e as piores no que diz respeito a Jacarepaguá, ela é a que mais aparece tanto para um quanto para outro.

TABELA 10 – As trinta melhores favelas segundo pessoas analfabetas com mais de 15 anos de idade na cidade do Rio de Janeiro - 1997

FAVELA	RA	ÍNDICE
Morro da Coroa	Santa Teresa	3,91
Morro são Geraldo	Jacarepaguá	3,97
Caminho da reta	Madureira	4,40
Agrícola	Irajá	4,56
R. Texeira campos N:642	Campo Grande	4,76

Cachanga	Méier	4,76
Mourão Filho	complexo do alemão	4,91
Conj. Res. Serv municipais	Ilha do Governador	5,05
Abadiana	Lagoa	5,81
Vila Pereira da Silva	Botafogo	5,99
Rua Rodolfo Cambelland	Penha	6,15
Rua Lemos de Brito	Madureira	6,20
Vila Benjamin Constant	lagoa	6,21
Buraco Quente	Vila Isabel	6,33
Furnas	Barra da Tijuca	6,48
Vila Operária Diamantes	Madureira	6,96
Seu Pedro	Méier	6,96
Bairro Carumbé	Bangu	7,02
Vila Capelinha	Bangu	7,10
Mata machado	Tijuca	7,19
Rua Budapeste N : 66	Ilha do governador	7,37
Francisco de Castro	Santa Teresa	7,58
Av.Das Américas km 14,8	Barra da Tijuca	7,59
Vila Santa Alexandrina	Rio Comprido	7,74
Baronesa	Méier	7,83
Chapéu Mangueira	Copacabana	7,84
Rua Miguel Dibo	Irajá	7,88
Barreira do Vasco	São Cristóvão	7,92
novo Rio	Inhaúma	8,00
Parque Araruama	Madureira	8,00
Santa Anastácia	Jacarepaguá	8,12

Fonte: IPP, Favelas cariocas, 1997.

TABELA 11 – As trinta piores favelas segundo pessoas analfabetas com mais de 15 anos de idade na cidade do Rio de Janeiro – 1997.

FAVELA	RA	ÍNDICE
Caminho do Bicho	Barra da tijuca	53,41
M.canal São Francisco	Santa cruz	40,45
retiro Saudoso	Portuária	33,70
bairro ouro Preto	Méier	29,61
canal da Cortada	Barra da tijuca	29,09
Canal do Anil	Jacarepaguá	28,67
Rodo	Rio comprido	27,32
Pq Proletário do Engenho da rainha	Inhaúma	27,31
Morro do Serano	Penha	26,86
Bairro de sapucaia	Ilha do governador	26,56
Travessa Antonina	Jacarepaguá	26,29
morro do Caracol	Penha	26,16
Rio Piraquê	Guaratiba	26,10
Pedacinho do Céu	Penha	25,82
Canal das tachas	Barra da tijuca	25,71
Pq são Sebastião	Portuária	25,71
vila Harmonia	Madureira	25,42
Morro do Iguaíba	Madureira	25,15
Parque Vitória	Portuária	25,07
vila Jurary	Guaratiba	24,43
Vila Malvina	Inhaúma	24,42
Araticum	Jacarepaguá	24,25
Parque silva Vale	Inhaúma	24,14
Comunidade Viaduto Noel rosa	Méier	23,97
Vila São Pedro	Ramos	23,97
Caminho do Maninho	Barra da Tijuca	23,96
Rua Paraibuna	Maré	23,81
Vila Santa Mônica	Jacarepaguá	23,71
Final feliz II	Pavuna	23,32
Morro do Fubá	Madureira	23,31

Fonte:IPP, Favelas cariocas, 1997.

TABELA 12 – As trinta melhores favelas segundo pessoas com de 15 anos ou mais de estudo na cidade do Rio de Janeiro – 1997.

FAVELA	RA	ÍNDICE
Francisco de Castro	Jacarezinho	20,83
Mangueira (Botafogo)	lagoa	18,70
Indiana	Tijuca	8,15
Vila José de Anchieta	Jacarepaguá	7,53
Beira rio (Rua matura)	Pavuna	6,78
Restinga	Barra da tijuca	6,52
Abadiana	Jacarepaguá	5,77
Luiza regadas	Ilha do Governador	4,85
Morro da fé	Penha	4,75
Agrícola	Barra da Tijuca	4,46
Birigui	Rocinha	4,26
Humaitá	Lagoa	4,17
chapéu mangueira	Copacabana	4,07
Babilônia	Copacabana	3,98
Arrelia	Vila Isabel	3,97
Morro da casa Branca	Tijuca	3,56
Morro do Andaraí	Vila Isabel	3,46
Canal do Anil	Jacarepaguá	3,37
Cachoeirinha	Méier	3,31
Morro Inácio dias	Méier	3,17
vila Santa Alexandrina	Rio Comprido	3,17
Caminho da reta	Madureira	3,14
Vila Benjamin Constant	Botafogo	3,06
Loteamento São Sebastião	Jacarepaguá	3,03
Rua frei Gaspar N: 279	Penha	3,03
Rua Ferreira de Araújo	São Cristóvão	2,99
Vila Pitimbu	Jacarepaguá	2,99
Vila Santo Amaro	Botafogo	2,99
Moreira Pinto	Portuária	2,94
morro São josé	Madureira	2,92

Fonte:IPP, Favelas cariocas, 1997.

U. F. R. J.
BIBLIOTECA
I P P U R

Na tabela 12 – que apresenta as trinta melhores favelas em chefes de domicílios com quinze anos ou mais de estudo, a variação entre os índices das trinta é grande.

A Região Administrativa que apresenta maior número de favelas é a de Jacarepaguá com cinco, seguida de Botafogo com quatro, observa-se que uma é área nobre da cidade e a outra possui ocupação recente.

As Regiões Administrativas onde estão localizadas as favelas com maiores percentuais são as de Santa Teresa – com 20,83% – e Botafogo – com 18,70%. Áreas de grande ocupação, sendo que uma delas dita nobre (Botafogo) e outro próxima ao centro da cidade[6].

A análise sobre os trinta melhores índices de analfabetos com mais de quinze anos – Tabela 12 – constata que quatro deles estão localizados na Região Administrativa de Madureira – Região Administrativa com maior número de aparições -, com três favelas aparecem as da Barra da Tijuca, Jacarepaguá, Ilha do Governador e Inhaúma. São áreas desprovidas de serviços públicos e zonas de longo tempo de ocupação (tradicionais), sendo que duas delas são de recente ocupação – Barra da Tijuca e Jacarepaguá – zona de alto poder aquisitivo.

As Regiões Administrativas que apresentaram os melhores índices foram a de Jacarepaguá com 3,97% e a de Madureira com 4,40%.

Deve-se destacar que o índice de analfabetismo vem caindo em toda a cidade, e entre os fatores estão os projetos implantados em diversas comunidades para a educação de jovens e adultos.

Os percentuais mais altos (piores) de analfabetos com mais de quinze anos – Tabela 11 – apresentam-se na Barra da Tijuca e em Santa Cruz – antigas zonas rurais, de ocupação efetiva recente – com os respectivos índices 53,41% e 40,45%.

As Regiões Administrativas que mais apresentam favelas são as da Barra da Tijuca e a de Jacarepaguá, regiões limítrofes e de recente ocupação. Nestas Regiões há um contraste já que são as que mais possuem favelas entre os melhores índices, isso faz perceber uma não homogeneização da população e dos serviços a ela oferecido. Por que embora a Barra, Recreio, Jacarepaguá são áreas recentes (mais recente que Campo

---

[6] A tabela que apresentaria as trinta piores favelas segundo os chefes de domicílios com quinze anos ou mais de estudo não foi possível devido ao fato de apresentarem 122 favelas com percentuais de zero por cento, sendo que foi na Região administrativa de Bangu – com 21 favelas - que encontra-se o maior número de favelas com este índice, deve-se destacar o fato desta Região Administrativa muito desprovida de infra-estrutura e serviços públicos, ou seja, ação do Estado. Esses dados podem ser encontrados na publicação do Instituto Pereira Passos chama de Favelas Cariocas: Índice de Qualidade Urbana.

Grande, Santa Cruz e Sepetiba), porém por abrigar classe rica emergente foi provida de muita infra-estrutura.

4.1.4.Análise Geral dos dados

Ao comparar as tabelas 1,2,3 e4 – destaca os melhores índices de água, esgoto e coleta de lixo inadequada e os piores índices de água, esgoto e coleta de lixo inadequada – conclui-se que o serviço público menos deficiente é o de coleta de lixo apresentando 122 favelas com coleta permanente, ou seja, possui índice de zero por cento. O pior serviço público prestado é o de esgoto.

A ineficiência dos equipamentos coletivos – serviços públicos como água, saneamento e coleta de lixo – é presente em toda as favelas da cidade do Rio de Janeiro, merecendo destaque as Regiões Administrativas de Jacarepaguá, Barra da Tijuca e da Pavuna.

Quanto ao nível de escolaridade – Tabelas 5,6 e 7 – percebe-se que os piores índices são os dos analfabetos com mais de quinze anos, seguido dos índices de chefes de domicílios com quinze anos ou mais de estudo – onde foram encontradas 122 favelas com índice 0%, ou seja, sem ter nenhum morador com mais de quinze anos de estudo. O primeiro se destaca pelos índices altos e o segundo se destaca vasta lista de índices zero.

Os índices menos piores ficou com o de chefes de família com menos de quatro anos de estudo, que se manteve relativamente baixo.

Observa-se uma grande ineficiência nos serviços públicos em ofertar seus serviços (obrigatórios) – Água, saneamento básico, educação, dentre tantos outros – para as comunidades "segregadas" da cidade do Rio de Janeiro.

Ao comparar as tabelas relativas ao rendimento – Tabelas 8,9,10,11 e 12 – pode-se perceber índices altos para moradores que recebem até dois salários-mínimos – péssimos salários. Os índices relativos ao rendimento de mais de dez salários-mínimos são os já que fazem o somatório de 179 favelas que não recebe tal salário, ou seja, 179 favelas com zero por cento.

Observa-se que a renda média dos moradores das favelas ainda é muito, baixa se comparado ao contexto da cidade e do país – que já possui um rendimento baixo.

5. CONCLUSÃO

Em fim, chega-se ao fim "das linhas" do longo e árduo caminho da análise. O interesse pelo tema surgiu logo após que um amigo, falou sobre o mesmo de forma apaixonante. Foi quando tomei consciência de que todos os dias observava uma favela e não lhe dava o devido valor.

A importância social da favela – tanto pela forma física, quanto em termos de relação social – implicava uma observação dos campos metodológicos que a analisa, para que possamos compreender de forma mais abrangente seu papel no campo social e espacial da cidade.

O seu palco de ação, a Metrópole Rio de Janeiro, também não poderia deixar de ser analisado, já que é um dos fatores principais para o aparecimento das favelas no Brasil. Assim como nas favelas no Brasil e periferias capitalistas no contexto da escala-mundo, as linhas teóricas foram observadas e analisadas.

Em uma última parte do trabalho foi feita uma análise de indicadores sobre as favelas da cidade do Rio de Janeiro. Através das análises apresentadas neste trabalho com base nos indicadores, levam a algumas conclusões: (1) observa-se uma segregação entre os investimentos direcionados as favelas e os investimentos direcionados a outros domicílios urbanos e (2) outro dado destacado foi a segregação existente entre as favelas, que dependente de sua localidade, recebe mais benefícios ou não – nas favelas localizadas na Zona Sul da cidade recebem mais investimentos e têm melhores índices do que nas Zonas Norte e parte da Zona Oeste, a Barra e algumas áreas de Jacarepaguá também são beneficiadas, que embora esteja na extensão da Zona Oeste, quanto à sua posição geográfica, mas organização social e espacial segue a orientação de expansão da zona Sul. Estes dados demonstram que embora a favela seja a expressão social e material da exclusão social, suas inserções na Metrópole, nas áreas mais pobres e nas áreas mais ricas, contribuem para a interação com a dinâmica local, as imagens construídas para a exportação e as diferentes localizações dos investimentos do Estado.

Acredita-se que tais resultados ajudarão aos órgãos responsáveis a perceber onde há uma maior carência da ação pública e/ou de investimentos. Assim como auxiliar para uma melhor compreensão da ação (da forma de agir e se apresenta) do processo segregador dentro da cidade do Rio de Janeiro.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maurício de.(1997). *Evolução urbana do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, IPLANRIO, Ed. Zahar.

_____.*A Favela está fazendo 100 anos sobre os caminhos tortuosos da construção da cidade.(1993)* Anais do 3º Simpósio Nacional de Geografia Urbana p 188-190.

_____.*O Estudo geográfico da cidade no Brasil: Evolução e avaliação: Contribuição à História do Pensamento geográfico brasileiro.* (1994). Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Geografia. IBGE

ANDRADE, Alexandre Rio Alves.(1994).*História dos Bairros da Maré: Espaço, tempo e vida cotidiana no complexo da Maré.*Rio de Janeiro, UFRJ

BOSCHIR, Raul Renato (1982). *Violência e cidade.* Rio de Janeiro, Zahar, 2ªedição.

CAMPOS, Andrelino de (1996). *Programa Favela-Bairro Popular*: sua moradia pode estar em outra favela. In: Revista Fluminense de Geografia (2). Niterói: AGB/ Seção Niterói, pp 28-36.

_____ (1998). *Do quilombo á favela*: a produção do espaço "criminalizado" no Rio de Janeiro até a década de 30. In: Revista de Pós-graduação em Geografia, Departamento de Geografia, UFRJ, pp 50-66.

_____(2002). Origens, expansão e (dês) construção do espaço favelado no Rio de Janeiro: a cidade ausente. In: *Rio urbano*, Rio de Janeiro, Fundação CIDE, pp 22-31.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (2001).*Espaço-tempo na Metrópole: a fragmentação da vida cotidiana.* São Paulo, contexto.

CLOVIS, Ultramari e Rosa Moura, organizadores(1994). *Metrópole: grande Curitiba: teoria e prática.* Curitiba, IPARDES.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda.(1971) *Novo dicionário Aurélio.* Rio de Janeiro, Editora nova Fronteira 11ª edição.

FUNDAÇÃO Leão XIII (1962).*Favelas: Um compromisso que vamos resgatar.* Estado do Guanabara, Fundação Leão XIII.

GIACOMINI, Mara Rita (1982). *Trabalho social em favela: o método da condivisão.* São Paulo. Cortez editora.

GOVERNO do Estado da Guanabara. (1969). *Rio: Operação favela.* Rio de Janeiro, Governo do Estado da Guanabara.

IPP.(2002) *Os dados mais recentes sobre a população de favelas na cidade do Rio de Janeiro.* Coleção Estudos da cidade,IPP.

_____.(2002)*Distribuição de Renda na cidade do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, Coleção Estudos da cidade,IPP.

IPLANRIO. (1997). *Favelas Cariocas: Índice de qualidade Urbana.* Rio de Janeiro, IPLANRIO.

_____. (2001). *Anuário Estatístico da Cidade do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, IPLANRIO.

JESUS, Gilmar Mascarenhas. (2000). *Espaço, Tempo e Paisagem Morro do Castelo: obsolescência e morte de um lugar.* GeoUERJ p 67-77.

KLEIMAN, Mauro (1999): *Permanências e inovações nas Redes de infra-estrutura Urbana no período de 1975-1994*: A dilatação do Espaço Metropolitano do Rio de Janeiro em um movimento de "mão dupla". Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR.

_____.(1996).*As obras de infra-estrutura na construção do Moderno Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro. UFRJ/IPPUR.

LANGSTEN, Ray (1973). *Remoção*: Um Estudo de Relocação de Favelados no Rio de Janeiro. Tese de mestrado – IUPERJ, Rio de Janeiro.

MAGALHÃES, Sérgio. (2002).*Sobre a cidade: habitação e democracia no Rio de Janeiro.* São Paulo, Pro editores.

MANHÃES, Fayga S. e MOURA, Felipe (2002): Favelas: Breve Histórico, Intervenção, E A Violência Como Marco Principal De Suas Problemáticas. A Partir De Quando, De Quê E Por Quê?.Encontro nacional de geógrafos do Brasil Anais, João Pessoa, PB.

MARQUES, Eduardo César. (1998).*Produção do Espaço metropolitano no Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, IPPUR pg 129-155.

MISSE, Michel (1999). *Malandros, Marginais e Vagabundos*: Acumulação social da violência no Rio de Janeiro, Tese de doutorado - IUPERJ. Rio de janeiro.

MOURA, Rosa e ULTRAMARI, Clovis (1994). *Periferia das cidades*: um texto preliminar In: Metrópole: Grande Curitiba: teoria e prática. IPARDES, Curitiba.

NATAL. Jorge Luiz Alves (1998). *Inovações e Permanências no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: as atuais dinâmicas sócio-espacial, econômica e demográfico.* Rio de Janeiro. UFRJ/IPPUR.

NUNES, Guida.(1976).*Rio, metrópole de 300 favelas.*Petrópoles, Vozes.

PEDROSA, Fernanda, NOEL, Francisco Luis, ERNESTO, Luarlino e PUGLIESE, Sérgio (1990): *A violência que oculta a favela*, L&PM, Porto Alegre.

PIQUET, Rosélia Perisée da Silva.(1994) *Identificando problemas regionais urbanos:"nós e os outros".* Rio de Janeiro, UFRJ/IPPUR

RADOLPH. Raines (1996). *Novas Redes e novas territorialidades.*Rio de Janeiro, UFRJ/IPPUR.

RIBEIRO, Ana Clara Torres.(1996) *Urbanidade e Vida Metropolitana.*Rio de Janeiro, Jobran editora.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. (1996). *Rio de Janeiro: um exemplo dd metrópole partida e sem rumo?.* Rio de Janeiro, UFRJ/IPPUR.

RODRIGUES, José Augusto de Souza (1993). *Imagens da ordem e da violência na cidade do Rio de Janeiro.*Tese de mestrado – IUPERJ, Rio de Janeiro.

SANTOS, M (1996)- *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.* São Paulo, Hucitec,.

_____ -(1994) *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico científico informacional.* São Paulo, Hucitec.

_____. (1989) *Manual de geografia urbana.* 2ª ed.. São Paulo: Ed. HUCITEC,

_____. (1994) *A Urbanização brasileira.* São Paulo: HUCITEC.

SILVA, Catia Antônia da.(1994). *Novas Relações entre espaço e cultura: filmes em videocassete e vida urbana.* Rio de Janeiro, Tese de mestrado, UFRJ/IPPUR.

SILVA, Luis Antonio Machado da (1999). *Criminalidade Violenta e Ordem Pública*: Nota Metodológica. Série estudos e debates n°34, IPPUR, Rio de Janeiro.

SMOLKA,Martim Oscar(1983). *Estrutras intra-urbanas e segregação social no espaço: elementos para uma discussão da cidade na teoria econômica.* Rio de Janeiro, UFRJ/IPPUR.

TASCHNER, Suzana Pasternak (1997). *Favelas e cortiços no Brasil* : São Paulo : USP, Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação.

ULTRAMARI, Cloves e MOURA, Rosa organizadores(1994).*Metrópole: grande Curitiba: teoria e prática.* Curitiba: IPARDES

VALLADARES, Licia do Prado e MEDEIROS, Lídia (2003).*Pensando as favelas do Rio de Janeiro, 1906-2000:* Colaboração Filippino Chinelli, Rio de Janeiro, FAPERJ: URBANDATA.

VELLOSO, João Paulo dos Reis. Coordenador (1931). *Governabilidade, sistema político e violência urbana.* São Paulo, José Olympio editora.

ZALUAR, Alba (1983). *Condomínio do Diabo: as classes populares e a lógica do "ferro" e do "fumo"*. In: (organizador): Paulo S. Pinheiro. Crime, Violência e Poder. São Paulo, Brasiliense.

Maré de histórias in Disponível na INTERNET via www.mare.com.br. Arquivo consultado em 2002.

Disponível na INTERNET via. www.geografiatjf.hpg.ig.com.br/favelas.htm

Arquivo consultado em 2002.

Disponível na INTERNET www.terraportugal.com. Arquivo consultado em 2003.

Disponível na INTERNET www.armazemdedados.gov.br. Arquivo consultado em 2003.